

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina
Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

VIGILÂNCIA DA INFLUENZA

**DADOS ATÉ A SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 10/2024
(ATUALIZADO EM 11 DE MARÇO 2024)**



**GOVERNO DE
SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE

INTRODUÇÃO

A vigilância da influenza é composta por uma rede formada por Unidades Sentinelas e pela vigilância universal dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos no sistema de informação online SIVEP-Gripe. A vigilância universal da SRAG monitora casos hospitalizados e óbitos e tem como principal objetivo identificar o comportamento do vírus influenza.

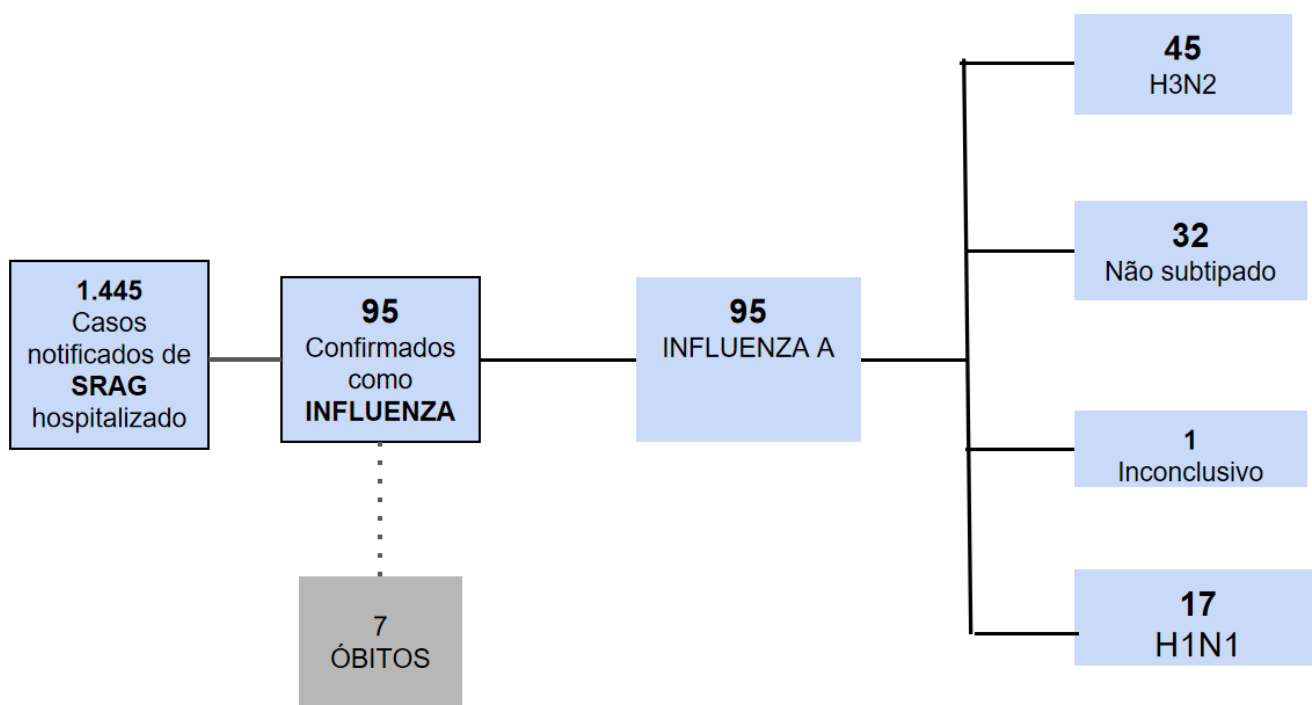
Os dados deste boletim compreendem as notificações inseridas no Sistema SIVEP-Gripe entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01/2024 a 10/2024, que compreendem os casos de SG das unidades sentinelas e de SRAG por influenza com início dos primeiros sintomas em 01/01/2024 a 09/03/2024.

SRAG POR INFLUENZA

Entre a SE 01/2024 e a SE 10/2024 (01/01/2024 a 09/03/2024) foram notificados 1.445 casos suspeitos de SRAG em Santa Catarina. Destes, 95 (6,5%) foram confirmados para influenza a partir de critérios laboratoriais, clínicos e epidemiológicos. Os casos confirmados de SRAG por COVID-19 (SARS-COV-2) são analisados em um Boletim Epidemiológico específico, disponível no link <https://www.dive.sc.gov.br/index.php/covid-19-coronavirus>.

Dos 95 casos confirmados para Influenza A; 45 casos (47,3%) foram causados pelo vírus H3N2; 32 casos (33,6%) não foram subtipados; 17 casos (17,8 %) foram causados pelo vírus H1N1 e 1 (1,0%) foi inconclusivo, por ter amostra insuficiente para a análise (**Figura 1**).

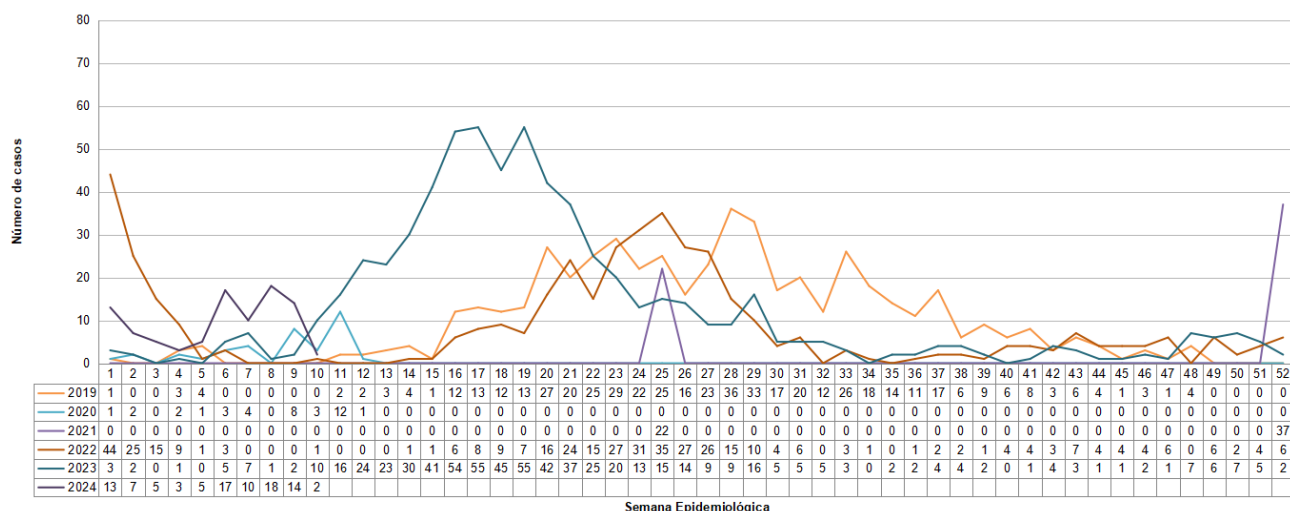
FIGURA 1 - Casos notificados de SRAG hospitalizado, segundo classificação final e agente etiológico. Santa Catarina, 2024.



Fonte: SIVEP-Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em: 11/04/2024. Dados sujeitos a alteração.

Em comparação com o ano de 2023, percebe-se um aumento no número de casos desde a primeira semana do ano (SE 1 a SE 9). Esse cenário indica para uma transmissão acelerada, que pode se intensificar considerando o período de sazonalidade na transmissão dos vírus respiratórios. Os dados de 2019 a 2024, por Semana Epidemiológica, estão detalhados na **Figura 2**.

FIGURA 2 - Casos confirmados de SRAG por influenza, segundo Semana Epidemiológica do início dos sintomas. Santa Catarina 2019-2024.



Fonte: SIVE-Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em: 11/03/2024. Dados sujeitos a alteração.

Em relação à faixa etária, os indivíduos acima dos 60 anos de idade representaram 51,6% dos casos de SRAG confirmados por influenza. Na sequência, os indivíduos entre 5 a 9 anos de idade, com 11,5% dos casos. Na **Tabela 1** estão detalhadas as informações para cada faixa etária dos casos de SRAG confirmados para influenza.

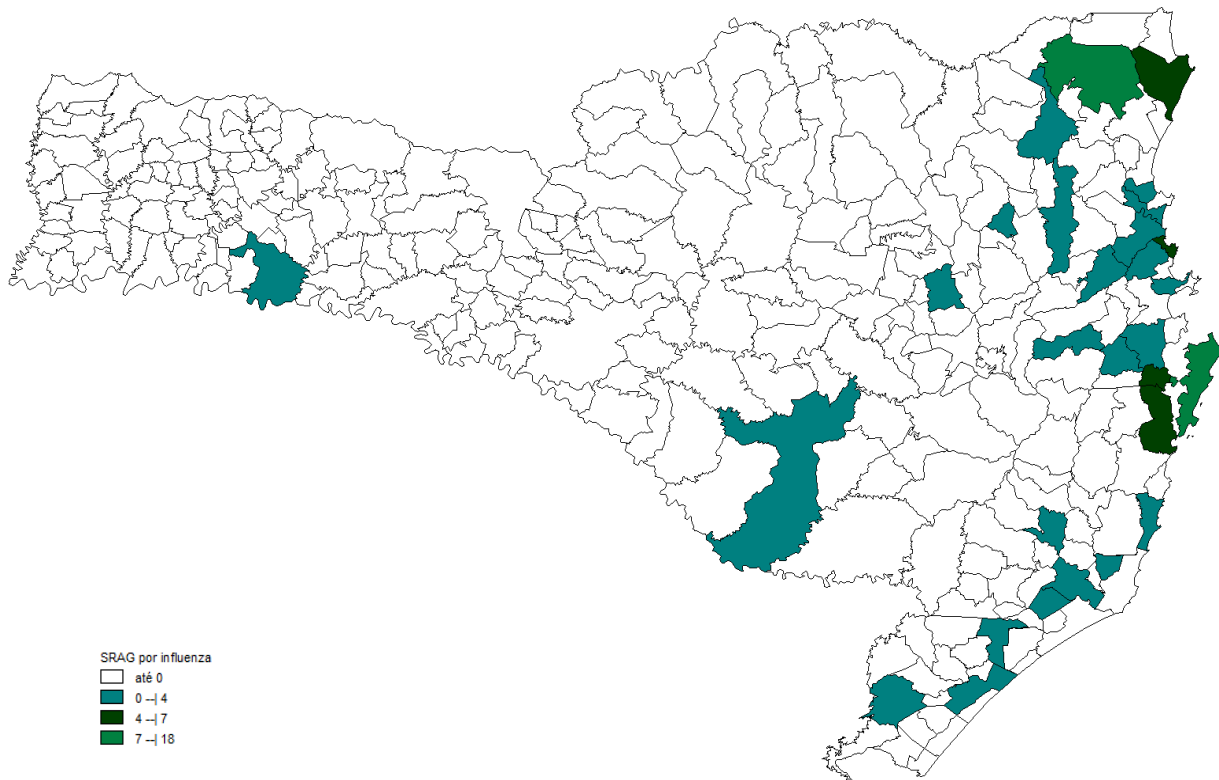
TABELA 1 - Casos de SRAG por influenza, segundo agente etiológico e faixa etária. Santa Catarina, 2023.

FAIXA ETÁRIA	Influenza A - H3N2	Influenza A - não subtipado	Influenza A - Subtipo	Influenza A - H1N1	Influenza B	TOTAL	%
< 1 ano	3	1	0	2	0	6	6,3
2 a 4 anos	3	2	0	3	0	8	8,4
5 a 9 anos	9	2	0	0	0	11	11,5
10 a 19 anos	1	4	0	1	0	6	6,3
20 a 29 anos	1	2	0	0	0	3	3,2
30 a 39 anos	2	3	0	0	0	5	5,3
40 a 49 anos	0	2	0	0	0	2	2,1
50 a 59 anos	0	2	0	3	0	5	5,3
60 a 69 anos	4	3	0	3	0	10	10,5
70 a 79 anos	10	3	1	3	0	17	18,0
> 80 anos	12	8	0	2	0	22	23,1
TOTAL	45	32	1	17	0	95	100

Fonte: SIVEP-Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em 11/03/24 Dados sujeitos a alteração.

Os casos confirmados de influenza estão distribuídos geograficamente em maior número na região litorânea e pontualmente nos municípios de Lages (região Serrana) e Chapecó (região Oeste), conforme **Figura 3**.

FIGURA 3 - Casos confirmados de SRAG pelo vírus influenza, segundo município de residência. Santa Catarina, 2023.

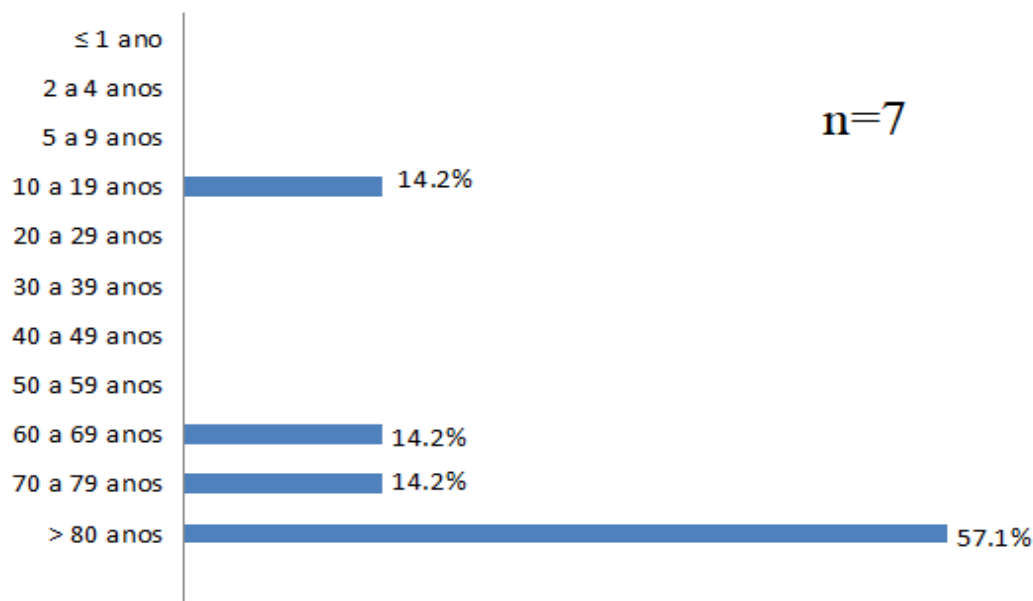


Fonte: SIVEP-Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em 11/03/2024 . Dados sujeitos a alteração.

ÓBITOS POR INFLUENZA

Até o dia 09/03/2024, dos 95 casos notificados de SRAG por influenza, 7 evoluíram para o óbito. Os óbitos ocorreram em indivíduos nas faixas etárias de 10 a 19 anos de idade (1), de 60 a 69 anos (1), de 70 a 79 anos (1) e acima de 80 anos (4), como pode ser visualizado no **Gráfico 1**.

GRÁFICO 1 - Porcentagem de óbitos de SRAG por influenza, segundo faixa etária. Santa Catarina, 2024.



Fonte: SIVEP-Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em: 11/03/2024. Dados sujeitos a alteração.

Dos 7 casos de SRAG por Influenza que evoluíram para óbito, 5 apresentavam pelo menos uma comorbidade/fator de risco (**Quadro 1**).

QUADRO 1 - Perfil dos casos de SRAG por influenza que evoluíram para óbito. Santa Catarina, 2024.

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	SEXO	IDADE	SUBTIPO VIRAL	COMORBIDADES
Balneário Camboriú	Masculino	83	influenza A - Não subtipado	Idoso
Florianópolis	Masculino	60	Influenza A H1N1	Nenhuma Relatada
Itajaí	Feminino	83	Influenza A - Não subtipado	Doença Cardiovascular Crônica, Doença Neurológica Crônica, Idoso
Palhoça	Feminina	12	Influenza A - H3N2	Nenhuma Relatada
Tubarão	Masculino	82	Influenza A - H3N2	Doença Cardiovascular Crônica, Diabete Mellitus, Idoso
Tubarão	Masculino	78	Influenza A - H3N2	Doença Cardiovascular Crônica, Doença Neurológica Crônica, Idoso
Pescaria Brava	Masculino	87	Influenza A - H3N2	Doença Cardiovascular Crônica, Doença Neurológica Crônica, Idoso

Fonte: SIVEP-Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em 11/03/2024. Dados sujeitos a alteração.

VIGILÂNCIA SENTINELA DA INFLUENZA

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos no sistema de informação online SIVEP-Gripe.

Em Santa Catarina, as Unidades Sentinelas de Síndrome Gripal (SG) estão localizadas nos municípios de Balneário Camboriú, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Dionísio Cerqueira, Florianópolis, Joaçaba, Joinville, Lages, Mafra e São José. No **Quadro 2** estão detalhadas as Unidades Sentinelas de cada município, apresentando a relação de coletas de amostras preconizadas até o momento em relação ao preconizado.

QUADRO 2 - Percentual de casos de SG com coleta de amostra em relação ao preconizado.
Santa Catarina, SE 01/01/2024 a 09/03/2024.

UNIDADE SENTINELA	MUNICÍPIO	TOTAL DE COLETA	SG COM COLETA	INDICADOR %
Hospital Municipal Ruth Cardoso	Balneário Camboriú	55	0	0
Unidade Saúde da Família Sede de Dionísio Cerqueira	Dionísio Cerqueira	55	0	0
Pronto Atendimento Grande EFAPI	Chapecó	55	113	205,5%
ESF Guilherme Reich	Concórdia	55	105	190,9%
UPA da Próspera Dr. Antônio Carlos Althoff	Criciúma	55	8	14,6%
Unidade de Pronto Atendimento - UPA SUL	Florianópolis	55	47	85,5%
ESF Centro 1	Joaçaba	55	22	40,0%
UPA 24 horas Aventureiro	Joinville	55	99	180,0%
UPA Dra. Maria Gorete dos Santos	Lages	55	31	56,4

UNIDADE SENTINELA	MUNICÍPIO	TOTAL DE COLETA	SG COM COLETA	INDICADOR %
Unidade de Pronto Atendimento(UPA) 24h Padre Aldo Seidel	Mafra	55	55	100%
Hospital Regional de São José Dr. Homero Miranda Gomes	São José	55	19	34,6%

Fonte: SIVEP-Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em 11/03/2024. Dados sujeitos a alteração.

Entre a SE 01/2024 e a SE 09/2024 foram realizadas 5.945 consultas de SG nas unidades sentinelas, com coleta de 224 amostras para análise laboratorial. Destas, 49 (20%) apresentaram resultado positivo para influenza, sendo 32 casos para Influenza AH3N2, 13 casos para influenza A(H1N1)pdm09 e 4 não subtipado.

RECOMENDAÇÕES

MEDIDAS DE PREVENÇÃO GERAIS:

- Vacinação anual contra a influenza;
- Lavar as mãos com frequência;
- Usar máscara;
- Evitar ambientes fechados e com aglomeração de pessoas;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosa de olhos, nariz e boca;
- Manter superfícies e objetos que entram em contato frequente com as mãos, como mesas, teclados, maçanetas e corrimãos limpos com álcool;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres;
- Atenção aos sintomas: febre, tosse, dor de garganta e dores nas articulações musculares e/ou de cabeça. É fundamental ao apresentar esses sinais/sintomas, procurar o serviço de saúde mais próximo da residência para o tratamento adequado, em especial os portadores de fatores de risco para agravamento e óbito (idosos, crianças, doentes crônicos etc.), pois estes têm maior probabilidade de apresentar complicações quando infectados pelo vírus influenza.

AOS SERVIÇOS DE SAÚDE:

- Alertar as equipes de saúde para considerar o vírus influenza como agente etiológico nos casos de Síndrome Gripal e SRAG;
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Guia de manejo e tratamento de influenza - 2023, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Link: [guia-tratamento-influenza-2023.pdf \(dive.sc.gov.br\)](https://dive.sc.gov.br/guia-tratamento-influenza-2023.pdf)
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos que atendam a definição de caso de SRAG, independentemente de coleta ou resultado laboratorial;
- Seguir as orientações do [Alerta - N° 04/2023](#), sobre o aumento de casos de doenças de transmissão respiratória;
- Seguir as recomendações da [Nota Informativa Conjunta nº 001/2022 DIVE/LACEN/SUV/SES/SC](#) e da [Nota Técnica Conjunta nº 007/2023 - DIVE/LACEN/SUV/SES/SC](#), referente a coleta de amostras.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Os dados divulgados neste Boletim Epidemiológico estão sujeitos a alterações e podem apresentar divergências em relação àqueles apresentados em edições anteriores, pois as informações são revisadas e atualizadas constantemente.

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina
Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE